



## Campanha salarial 2009 – Setor automotivo

### **Montadoras fazem proposta indecente na mesa negociação**

# **União e mobilização contra a intransigência patronal**

As negociações salariais deste ano junto ao setor automobilístico encontram-se num verdadeiro impasse por conta da posição intransigente dos patrões representados pelo SINFAVEA (Sindicato Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) que se recusam a apresentar uma proposta de aumento salarial que atenda minimamente ao que estamos reivindicando. Isto porque estão oferecendo apenas o repasse da inflação acumulada nos últimos 12 meses. Ou seja, 4,66%, e nada de aumento real. O argumento fica por conta da crise econômica e que, por isso, não há nada mais a oferecer.

Este argumento não interessa aos trabalhadores, uma vez que estamos cansados de saber que as empresas montadoras de veículos foram as que mais receberam e continuam recebendo incentivos do governo federal para fazer frente à crise econômica. Esses incentivos vieram por meio de redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e de empréstimos com juros abaixo do que o mercado dispõe. Tudo para fazer frente a uma situação que para as empresas já ficou para trás. Porque, como sabemos, estas pouco foram afetadas pela crise. De fato foi uma “marolinha”, como bem afirmou o presidente Lula. Quem realmente saiu prejudicado foram os trabalhadores que ainda estão sofrendo as consequências do desemprego gerado e que até agora as pouquíssimas contratações realizadas não acompanham nem de longe o crescimento da produção.

Os inúmeros depoimentos dados até agora pelos representantes das empresas revelam surpresa da sua parte quanto ao aumento da produção que este ano está a superar todas as expectativas existentes no primeiro trimestre de 2009. Se comparada com o mesmo mês de 2008 a produção de agosto último cresceu 5,5%, enquanto o nível de empregos no setor obteve um crescimento de apenas 1,1% em relação a julho/09. E se comparado a agosto de 2008 há uma queda de 7,4%, conforme indicam pesquisas recentes.

No caso da GM de São Caetano do Sul produz-se hoje em média de 50 carros por hora. O mesmo número que se produzia em maio de 2008, antes da tal crise. O que significa dizer que estamos produzindo muito mais do que nessa data, uma vez que naquela ocasião a GM contava com 1.600 trabalhadores a mais junto ao seu quadro de pessoal. As 150 contratações feitas há pouco por pressão do sindicato foram importantes, mas não representaram a solução definitiva para os problemas que afligem os trabalhadores que estão sendo esfolados vivos e sujeitos a contraírem diversas doenças ocupacionais por conta do intenso ritmo de trabalho para que sejam atingidos altos picos de produção.

Não bastasse isto, desde o início das negociações as empresas vêm tentando de todas as formas eliminar uma série de benefícios que constam da nossa Convenção Coletiva. Apenas não o fizeram por encontrar no seu caminho um sindicalismo disposto a ir à luta para impedir tais pretensões.

Diante do exposto, o caminho agora é o da organização e mobilização no chão da fábrica com força total para enfrentar e derrotar a intransigência das empresas. Na próxima terça-feira, dia 8/09/09, estaremos pela manhã e à tarde realizando assembléia no portão 04 da GM. Ocasão em que iremos decidir os rumos da nossa luta. Se a GM acredita que a sua proposta será aceita está redondamente enganada. Os trabalhadores metalúrgicos sabem bem o que querem e dos seus justos e legítimos direitos não abrirão mão. **TODOS À ASSEMBLÉIA E ATÉ A VITÓRIA!**